Exmo senhor presidente da FENAJ

Jornalista Celso Schöreder

Venho diante de Vossa Senhoria, como representante máximo da entidade que representa os jornalistas brasileiros, retratar-me publicamente de expressões ditas por mim em encontro informal com jornalistas na cidade de Goiânia, capital de Goiás, no último final de semana.

Na ocasião disse, em tom jocoso, uma lamentável expressão: “jornalista bom é jornalista morto”. O fiz não por acreditar em tal dito, mas sim em tom de pilhéria, num encontro informal com conhecidos meus na imprensa local e dentro de uma conjuntura muito específica no dia do citado episódio.

Mesmo assim reafirmo que esta não é minha opinião. Como membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal da OAB sempre atuei de maneira intransigente, muitas vezes defendendo jornalistas, em favor dos direitos elementares do ser humano.

Pela minha trajetória pessoal e profissional, aqueles que me conhecem sabem que a expressão, por mim dita num momento de extrema infelicidade não é minha real opinião sobre estes profissionais por quem tenho profunda admiração.

Diante do exposto venho desculpar-me publicamente com todos os jornalistas brasileiros que exercem uma profissão fundamental para o pleno exercício da democracia e o faço através desta correspondência a Vossa Senhoria que preside uma entidade que sempre lutou em defesa dos direitos humanos, da liberdade de expressão e dos jornalistas brasileiros.

Goiânia, 09 de outubro de 2012.

Sebastião Ferreira Leite
Advogado